

Expectativa de meta menor

Com as projeções do mercado indicando inflação abaixo de 4% em 2007 e 2008, começam a se intensificar as apostas em torno da reunião de junho do Conselho Monetário Nacional (CMN), na qual será definida a meta a ser perseguida pelo Banco Central em 2009. Há um quase consenso no mercado de que o governo deveria reduzir o centro da meta, dos atuais 4,5% para 4%, um passo importante para consolidar os índices de preços em níveis mais próximos aos dos países de Primeiro Mundo.

"A reunião do CMN será um bom momento para o governo mostrar que a inflação não é mais um problema no Brasil", disse a economista-chefe do Banco Real ABN Amro, Zeina Latif. Para ela, a redução da meta corrigiria uma discrepância que existe hoje, já que os índices perseguidos pelo BC estão bem acima das taxas de países emergentes. Mas, a despeito dos benefícios que a medida traria para a economia, Zeina não acredita que o governo avance na definição da meta. "Infelizmente, o CMN não se pauta apenas por questões técnicas. Também o político interfere nas suas decisões", afirmou.

Carlos Thadeu Filho, economista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é mais otimista. "Em algum momento, a redução da meta de inflação vai acontecer. E pode ser já partir de 2009. Trata-se de um processo natural, diante do quadro inflacionário do país", ressaltou. A redução da meta, segundo ele, não será um encalço para a continuidade do processo de cortes da taxa básica de juros. "Teremos, em 2009, taxas reais de juros (que descontam a inflação) próximas de 6%", frisou. (VN)